

Duração do mandato vai depender da crise econômica, afirma Dante

O ministro da Reforma e Desenvolvimento Agrário, Dante de Oliveira, 35, disse ontem que a duração do mandato do presidente Sarney está relacionada à solução ou ao agravamento da crise econômica. Segundo ele, isto ocorre porque o Congresso constituinte não ficará alheio às pressões que possam surgir dos movimentos sociais.

O ministro disse, entretanto, que o governo adotará novas medidas econômicas que desaquecerão o clima de pessimismo e que o Congresso constituinte deverá definir o mandato presidencial em torno de cinco anos. Ele afirmou que o atual momento econômico é semelhante ao período anterior à edição do Plano Cruzado.

Sobre a permanência do presidente da Câmara e do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães, à frente do PMDB, Dante de Oliveira disse que "em seu lugar, me licenciaria" até a promulgação da nova Constituição. No entanto, o ministro acha que esta questão não o preocupa tanto. Segundo ele, o mais importante é o comportamento do partido.

Dante afirmou que cabe ao PMDB, que tem a maioria dos ministros, dos governadores eleitos e dos parlamentares eleitos, dar sustentação política ao presidente Sarney, que tem reafirmado sua opção pelo social. Ele disse que o momento é de definição para os partidos que integram a Aliança Democrática (PMDB e PFL), a fim de que sejam respondidas as exigências populares manifestadas com o resultado eleitoral.

Dante de Oliveira considerou "gravíssimas" as declarações feitas pelo ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, no último dia 10, quando afirmou que o Plano Cruzado deixou de ser instrumento de política econômica para se transformar em instrumento de política eleitoral. Ele disse que é preciso que o PFL se defina: ou assume o governo ou a oposição. "Acho que o meio termo é que não pode", afirmou. Ele disse ainda que é hora do PMDB, hoje no governo, avaliar até que ponto a manutenção da Aliança Democrática ajuda ou prejudica.